

4814E
68

EVE SER DEVOLV
DATA CARIMBADA
=====

LYDIO MACHADO BANDEIRA DE MELLO

PROFESSOR DE DIREITO PENAL E DE DIREITO PENAL
COMPARADO NA FACULDADE DE DIREITO DA UNIVER-
SIDADE DE MINAS GERAIS



111
M 527 t
1965

TRATADO

DE

TEOLOGIA MATEMÁTICA

Edição manuscrita pelo Autor

U.F.M.G. - BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA



222310408

NÃO DANIFIQUE ESTA ETIQUETA

BELO HORIZONTE

1965



144 718

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

19 / 04 / 02

2223104-08

As leis da Matemática Pura, quando independentes de nossos sistemas de representação, SÃO LEIS ONTOLÓGICAS, que ajudam a conduzir o Homem para a verdadeira compreensão da existência.

O Mundo das Matemáticas (dos números e das fórmulas, dos polígonos e demais figuras) é o Mundo da Criação Pura, em que não há o Mal para contrapor-se e contra-obstacular o Bem.

Se as leis da Matemática Pura são leis ontológicas, por meio delas nos será possível abrirmos caminhos para nos aproximarmos de DEUS.

A meu Pai Lydio Alerano Bandeira de Mello

A minha Mãe Adélia Machado Bandeira de Mello

A meus antigos professores no Colégio Anchieta,
em Nova Friburgo, nos anos de 1917 e 1918:

Engenheiro militar Aristides Paes de Souza
Brasil

Padre Vicente Prosperi, S. J.

Padre Paulo Bannwarth, S. J.

Ao meu primeiro "auditorio" literario:

Em memoria de Floriano de Paula Andrade

Em memoria da Ex^{ma} Sr^a. Dona Maria
 do Carmo de Paula Andrade

As senhoritas Zoi' e Glorinha de Paula Andrade

Em memoria do major Joao Felisberto de Souza

Ao dr. Ivo Felisberto de Souza

A minha esposa Amália Introcaso Bandeira
de Mello

A meus filhos
Lydio e Talita
Maria Luiza
Luiz
Amália

A minhas netas
Mônica
Cláudia

Capítulo I - MEDITAÇÕES PRELIMINARES

§ 1º: O mais provável dos seres prováveis.	
§ 2º: O Real, condição do Possível. § 3º: O Ser e o Nada. § 4º: O Ser Puro e o Nada Puro. § 5º: Doutrina de Hegel. § 6º: A Realidade do Universo. § 7º: O SÊR PERMANENTE. § 8º: O Ser Puro e o Ser Necessário. § 9º: A tese central do Dogmatismo. § 10º: A EXISTÊNCIA DE DEUS. § 11º: Existência, Razão e Livre Arbítrio. § 12º: O pseudo problema do valor da existência. § 13º: Os pontos cardiais da doutrina de Sócrates. § 14º: O primeiro dever da Razão	14

Capítulo II - NOVA EXPOSIÇÃO DE MINHA PROVA MATEMÁTICA DA EXISTÊNCIA DE DEUS

Secção I - ANTINOMIAS DA EXTENSÃO INFINITA

§ 15º - 1ª antinomia da Reta Infinita. § 16º: 2ª antinomia da Reta Infinita. § 17º: 3ª antinomia da Reta Infinita	37
---	----

Secção II - A FANTASIA DO UNIVERSO QUADRICULADO

§ 18º - Paralelas e oblíquas. § 19º - As retas ortogonais	52
---	----

Secção III - ANTINOMIAS DO NÚMERO INFINITO

§ 19 a) - 1ª e 2ª antinomias. A antinomia da soma de zeros. § 20º - A ordem das parcelas	62
--	----

Secção quarta - ANTINOMIAS DO NÚMERO NULO.	Página
§ 21° - Correlação entre o zero e o infinito.....	65
Secção quinta - A EXISTÊNCIA DE DEUS	
§ 22° - A prova teológica matemática. § 23° - Doutrina de Parmênides. § 24° - Doutrina de Lao - Tzeu. § 25° - DEUS, LIBERDADE PURA.....	69
SUPLEMENTO : O NÚMERO α (ou $\mathbb{L}2$)	
§ 26° - Estabelecimento e formas do número α	75
Capítulo III - DEMONSTRAÇÃO MATEMÁTICA DA POSSIBILIDADE DA CREAÇÃO. A POSSIBILIDADE DOS POSSÍVEIS PUROS.	
Secção I - Um ramo da Aritmética capaz de conduzir-nos a um conjunto de possíveis puros. Teoria algorítmica dos Quadrados Mágicos.	
Sub-secção I - Os quadrados mágicos simples.	
§ 28° - Definições. § 29° - Método dos determinantes, do Autor. § 30° - Quadrados mágicos de ordem $4n$. § 31° - Quadrados mágicos de ordem $2P$. § 32° - Método de falsa posição, do Autor. Termos arbitrários. Método da constante mágica igual a zero. § 33° - Contração de quadrados de ordem par em quadrados de ordem ímpar. § 34° - Métodos simples. § 35° - Quadrados mágicos de ordem $4n + 2$	81
Sub-secção II - Quadrados mágicos compostos.	
§ 36° - Definições. § 37° - Exemplos. § 38° - Um quadrado mágico de potencial 3.....	109
Secção II - DEMONSTRAÇÃO MATEMÁTICA DA POSSIBILIDADE DA CREAÇÃO.	
§ 38° - A possibilidade pura.....	125

Capítulo IV - DEMONSTRAÇÃO MATEMÁTICA DE QUE A REALIDADE É CREAÇÃO CONTÍNUA. Página

Secção I - Teoria completa do jogo com m dados, de Lydio Machado Bandeira de Mello.

§ 39° - A fórmula geral. § 40° - As leis. § 41° - As rodas com raios numerados..... 130

Secção II - Generalização e simplificação da Teoria

§ 42° - Demonstração indutiva do Teorema fundamental.

§ 43° - Dados, rodas e urnas. § 44° - Teorema geral.

§ 45° - A quintessência da Teoria. § 46° - Demonstração direta do Teorema fundamental..... 144

Secção III - IMPOSSIBILIDADE DE UM AUMENTO QUANTITATIVO PURO. A REALIDADE É CREAÇÃO CONTÍNUA.

§ 47° - Todo aumento quantitativo redunde em criação qualitativa. § 48° - As leis matemáticas não são leis a priori nem a posteriori: são a simultaneas. § 49° - Qualidade e quantidade. Leitura em conjuntos de pontos. § 50° - Atomismo psicológico e sua refutação. § 51° - Não é da alçada da Razão explicar o conteúdo de cada sensação. § 52° - A forma do corpo..... 163

Capítulo V - UM CAPÍTULO ABERTO PARA COMPREENDER OS A..... CREAÇÃO. A POSSIBILIDADE DE O SÉR INTEMPORAL CRIAR OS SÉRES TEMPORAIS.

§ 53° - O intemporal em nós..... 185

Capítulo VI - EXPLICAÇÃO METAFÍSICA DA AUSÊNCIA DO ABSCONDIDADE DE DEUS. PORQUE DEUS E A ALMA HUMANA NÃO PODEM SER OBJETO DE REPRESENTAÇÕES.

§ 54° - Representação e determinismo. § 55° - O Espírito, como Liberdade Pura. § 56° - A Liberdade de DEUS.

A essência do Amor. § 57° - O Amor e a Liberdade. 194

Capítulo VII — A FUNÇÃO DE CADA HOMEM DENTRO DO UNIVERSO Página

§ 58° — O Homem como senhor do Universo por ele conhecido 199

Capítulo VIII — O SÊR E A LIBERDADE.

§ 59° — O UNGRUND, de Böhm. Doutrina de Berdiaeff.
 § 60° — A DIVINECÊNCIA. § 61° — O Existencialismo.
 § 62° — Sua refutação. § 63° — A Liberdade SÔBRE-RACIONAL DE DEUS. § 64° — DEUS ESTÁ ACIMA DA LIBERDADE E DO DETERMINISMO 214

Capítulo IX — A FENOMENOLOGIA

§ 65° — Seu objeto. § 66° — O budismo Gen. § 67° — Fenomenologia e Criticismo. § 68° — Doutrina de Husserl.
 § 69° — Doutrina de Husserl. § 70° — O problema de DEUS.
 § 71° — Os êrros da Fenomenologia. § 72° — Suas ilusões.
 § Refutação ad-hominem da Fenomenologia. § 73° — A consciência não é um todo fechado. § 74° — Os Teoremas da Geometria, como leis ontológicas. § 75° — O conhecimento a priori. § 76° — Divisão tripartida do a priori. § 77° — A ilusão fundamental da consciência.
 § 78° — A impossibilidade da Fenomenologia 228

Capítulo X — A GRAÇA E O LIVRE ARBITRÍO.

§ 79° — Doutrina de Pelágio sobre o livre arbitrio. § 80° — Teos de São Paulo, de Santo Agostinho, de Schopenhauer e do Autor. § 81° — Doutrina de Kant. § 82° — A Graça. § 83° — Valor de cada Homem na Divina Intermittiva. A doutrina de Jesus. § 84° — Como definir a Graça. § 85° — Não existe o problema da existência.
 § 86° — O argumento ontológico. § 87° — A Razão a serviço do Amor. § 88° — Auto-disciplina da Razão.
 § 89° — Superioridade do Creacionismo sobre o Panteísmo. 263

Capítulo I
 MEDITAÇÕES PRELIMINARES

§ 1°

Existe um possível mais possível do que os outros:

o mais provável dos sêres prováveis:

aquêle em que a probabilidade se transfunde na certeza.

Este sêr é DEUS.

DEUS é O MAIS POSSÍVEL DOS SÊRES POSSÍVEIS e, portanto, O MAIS PROVÁVEL DOS SÊRES PROVÁVEIS, porque é o SÊR contra cuja existência não existe razão.

Logo ou não existe um possível sequer (ou não existem possíveis) ou DEUS existe.

NOTA 1:

Vê-se, de imediato, que DEUS, tal como esta prova nos faz pensar n'ÊLE, é o SÊR NECESSÁRIO. O que fiz de original foi apresentar uma definição claríssima do SÊR NECESSÁRIO: É O MAIS POSSÍVEL DOS SÊRES POSSÍVEIS e, por consequente, O MAIS PROVÁVEL DOS SÊRES PROVÁVEIS